

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GOUINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

### ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Sets mezes . . . . .	8000 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	90 "

Annuciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

### PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia de

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Annucios permanentes e comunicados preço convencionado.

## LOGICAMENTE FALANDO!

(Extrato do discurso proferido por um Sr. Ministro, no dia 32 de Junho de 1913, na câmara dos deputados).

E por que esses ataques da opposição não me beliscam, siquer, a pele, eu, do alto do meu bonet de director da Penitenciaria, em viligiatura nas cadeiras do poder, encuro-a desdenhoso, e, com duas palavras, reduzo-a a nada... zérológicamente falando!

Sim, sr. Presidente, o partido evolucionista não tem senão por fim gozar-me! (*aplauts dos amigos do Dr. Antonio José*) Chucha comigo de uma fórma bem pouco penhorante! (*rizadas*) Mas tenho a minha compensação... podem erer os illustres oposicionistas, (*a câmara escuta atentamente*) e, senão, veja-se: ao passo que intransigentemente—(*o sr. Machado Santos que tem estado a vir-se como um perdido, levanta a cabeça e finge se serio...*) o povo irmão, o povo sobráno, bom e democrático desde a vida intra-uterina (*as galerias arribitam a orelheira...*) me aplaude, eu sinto, mais fôlego na alma e com mais coração que o Trépoff da Russia! E, d'ahi já vos digo: quem não tiver nos lombos a marea R. R. não comerá do orçamento... (*rizota nas carteiras da opposição*) porque o milho do superavit que ha-de haver e só para as nossas galinhas pi... pi... ologicamente falando!...

Sim! sr. Presidente, eu sinto-me Cromwel! Nasci para o o ruido... para a lucta! (*o sr. Camacho reponta e tira caspa...*) A minha divisa é: quem não é por mim é contra mim! Quando estive governador civil de A... fui d'aquêles que, quebravam mas não torciam! Ainda lá se fala de mim e dizem: Oh! o Rodrigo é um homem... d'ovos mólésmente falando!

Na invieta sr. Presidente, fui uma inergia só comparada com a do João Franco. Preparei ao illustre chefe do partido evolucionista a encantadora recepção que lá têve. E devido aos meus merecimentos e ao meu *Savoir faire* politico é que eu sou hoje Ministro... por isso, e devido ás leis... biológicas... ao hidrato do coloral... ao clorêto d'etyl... á tanalbin... ao oxido amarello de mercurio... ao hipsulfito de sôda... e outros hipos... hipológicamente falando!...

O partido democratico é forte... fortissimo! Desde o *homem das ratas*, não o Luciano que já morreu, mas o meu futuro colega *Ratázana Junior*, até o meu patrão Afonso (*rizota*) a cohorte é notavel! Eu sinto-me bem n'este logar que é o que me compête, mercê do meu tircinio! (*tosse nas bancadas dos selvagens...*) Como governador civil fui uma bomba chupadôra de energias biológicas... Como director da penitenciaria um modêlo de carcereiro amadôr.

**Uma voz:**—com bonét e tudo!

**O orador:**—como estudante fui *urso* (*piadas das galerias; risos dos evolucionistas... o sr. Camacho lava um dedo com cuspo preto...*)

**Uma voz:**—V. Ex.ª foi *urso*!

**O orador:**—Sim senhor... mas *urso* sem patas... patológicamente falando! (*ularidade*) Sr. Presidente, aqui, no meu peito, a idéa democratica está aquecida ao rubro!... O meu *fauteil* é um acumulador de energias, e, por isso, é que eu tenho sempre tudo debaixo d'olho! Que me importam os ataques da opposição se eu sei que o seu unico fim é ahijar-me? Eu afronto a tempestade e desafio todos e tudo sem que me detenham as más vontades seja de quem fôr... tudo espero... metralha... cascas de bafata... pau de matar coelhos... himalaite... ovos com areia...

e até bombas... bombasticamente falando!...

Cuidarão que estou no ministerio como simples jarrão da sala do antigo conselho de Estado? Como se enganam, oh! alunas candidas! Como eu as lamento, sr. Presidente! Eu não vim para este ministerio de força (*mais rizadas da opposição*) afim de fazer fretes politicos! Não! a minha musculatura não *avrioca* nem vae no bôte! Eu estou no ministerio do patrão Afonso dono etc. etc, por que no Interior quer se um pulso forte que amarrote a filancia da opposição e dos seus centros... centrifológicamente falando!

D'aquí lhe lanço a luva! Hei-de *derreter* as commissões municipaes adversarias... hei-de sindicat misericordias e tudo que lá tenha dentro fôlego de Almeidista! Sim!... é programa que tracei de acôrdo com o Savoff da Bulgária...

A minha conducta aprovam-na os carbonarios que andam á cata de caixotes com cascas de melancia... o cornetim da *élite* democratica... a *Montanha*... oh! toda essa pleiade brilhante que cerca o trôno de nosso prestigioso chefe! Dentro em breve teremos um *superavit* maior que umas cazas e quem se insurgir terá lambada que chagará para dez cazas de familia! (*as galerias aplaudem ruidosamente*).

**O sr. presidente** ( *fingindo-se zângado*) Não permito manifestações! Se continuam mar-do evacuar...

**O orador:** sim... magnésicamente falando! ( *pausa*).

Sr. Presidente, vou terminar. Não quero roubar mais tempo à camara. O que eu desejava éra que se conhecesse o meu modo de vêr! Muito breve se verá que tudo o que disse será religiosamente cumprido e que o meu filé bate certo!

**O sr. Machado dos Santos:** olhe lá não bata!

**O orador:**—Bate, sim senhor! Sou eu que o digo a V.

Ex.ª e bate... bacteriológicamente falando! Disse:

(S. Ex.ª não restituiu as notas taquigraficas, e, por isso, não reviu).

O Redactor  
Filinto Capistrano.

### Attentado contra o chefe do Governo

Os jornaes de Lisboa noticiaram que, na Praia das Maças, se tinha pretendido attentar contra a vida do chefe do Governo.

Já por varias vezes se tem espalhado na imprensa boatos semelhantes que depois se não confirmam, e, por isso, não sabemos ainda se assim realmente succeder, mas, a confirmar-se o caso, nós juntamos ao d'aquelles cujos principios, que são os nossos tambem, não admitem contra quem quer que seja actos d'esta natureza, o nosso protesto por semelhante facto.

### O caso do Juiz Castro

Por causa das arguições feitas pelo Juiz Castro na imprensa, de sobre elle ter sido feita pressão para o forçar a julgar contra a sua consciência, foi, pelo director do ministerio da Justiça requerida uma syndicancia aos seus actos.

Folgamos muito que o caso inteiramente se esclareça e que se não confirmem os receios de pessoas sobre a Justiça que tem de ser livre e independente, e que ninguém por certo hoje pode admitir, sem o mais vehemente dos protestos, que ella seja instrumento de facções ou coteries, ou de quem quer que seja. Imparcial e recta seja quem fôr aquelle contra quem tenha de agir, só assim pode ser a Justiça no actual momento social.

A curvar-se perante os grandes e os poderosos, legalizando os crimes d'estes, e oprimindo e espoliando ao mando d'elles, os pequenos e os humildes, seria a pior e a mais famigerada das quadrilhas, e isso não podia ser.

Não.  
Perante a lei todos os cidadãos são eguaes, e todos os direitos eguaes são tambem, e por isso, se alguem pensasse na possibilidade do contrario, seria um boeco e um desaciado.

Apure-se pois o caso, que o paiz necessita de saber o que a tal respeito ha de verdade.

## NOTÍCIAS DA VOSSA TERRA

É do nosso illustre collega a «Mala da Europa» o primoroso artigo pue, sob esta epigrapha e com a devida venia a seguir transcrevemos, e com cuja doutrina inteiramente concordamos:

«Aproxima-se e novo anniversario da proclamação da Republica—e affirma-se que elle será celebrado com um indulto aos presos politicos que entraram inconscientemente nas conspirações monarchicas. Só a esses.

Não sabemos bem como se ha-de averiguar agora com justiça, essa inconsciencia, quando foram atirados para as penitenciarias, onde ainda se encontram, conscientes e inconscientes.

Mas, deixemos isso. Para nós, que vivemos fóra de toda a politica partidaria, esse indulto, tal como o annunciam, não é inteiramente sympathico. Está longe de ser o que devia, para tranquillidade do paiz e prestigio da propria Republica.

Se se julga forte, como realmente é, e perfeitamente integrada na alma do povo, tem o dever indeclinavel de dar mostras d'aquella generosidade que é indispensavel da verdadeira força, nobre, leal e magnanima.

A amnistia para todos os presos politicos, sem quaesquer distincções, parece impôr-se. Não ha espirito imparcial, isento de sectarismos, que a não reclame. Não ha criatura sensata que a não applaudisse.

Talvez nos digam que não é no momento em que os monarchicos parecem tramar nova conjura, que a Republica deve dar a liberdade aos que estão nas prisões, por terem conjurado, porque isso serviria provavelmente só para engrossar o numero dos conspiradores. Assim parece, effectivamente. Mas não é assim. Estando o governo senhor, como está, de todos os planos, de todas as manobras pseudo realistas, este gesto de benevolencia, que, afinal seria uma grande manifestação de força, desarmaria mais braços e amigularia mais veleidades de revoltas, que todas as novas prisões que venham a effectuar-se, que todas as violencias que possam exercer-se.

Depois, não acreditamos que aquêles que vão armando a trama contra o actual regimen procedam em virtude de sinceras convicções politicas, que sejam monarchicos a valer, elles que quasi todos contribuíram para a derrocada do throno e para o esmorecimento da tradição monarchica, durante tantos seculos dominante no nosso paiz.

Devem constituir pequena phalange de despeitados, sem maior importancia e nada perigosa.

Mas, a par d'esses, fóra a grande ala dos desfeiteados, dos mal comprehendidos nas suas intenções de bem servirem o seu paiz, sem preocupações de partidario intransigente, os quaes foram escorraçados e trocados, pouco intelligentemente e, digamos até pouco patrioticamente.

Esses, e são o grandissimo numero, só pretendem que o não agri-

dam, nem motejem, e que os deixem viver em paz.

Por isso nos parece que um gesto de benevolencia, que, aliás repetimos, só indicaria força, se torna necessario: restituam-se, pois, á liberdade, todos os condemnados politicos, levando a paz e a alegria a milhares de casas onde agora só ha desalentos e tristezas.

E isto no proprio interesse da Republica. Não ha regimens que triumphem por meio de violencias e por entre maldições e odios. Os regimens só se consolidam com a bondade e com a generosidade.

Todo o que se diga em contrario é facciosismo intolerante e prejudicial ao proprio paiz—como aqui temos dito já, diversas vezes, partidarios, como sempre fomos da paz, da ordem, da tolerancia e da generosidade.

Uma amnistia geral, ampla, despreendida de preconceitos, isenta de facciosismos—está uma commemoração digna da Republica, no proximo dia do seu anniversario. Abertas as prisões, restituídos ao seio de suas familias todos os condemnados, o dia 5 de outubro teria commovente celebração de lagrimas espontaneas e carinhosas, mas lagrimas de intensa alegria, de esperanza, de communicativa satisfação.

A amnistia seria a paz, seria a tranquillidade de muitos lares, seria o inicio de uma era de benéfico socego.

Somos, portanto, a favor da amnistia com enthusiasmo decidido, embora alguns republicanos exaltados nos chamem por isto mesmo reaccionarios, embora alguns monarchicos obsecados nos classifiquem de transigentes e timoratos.

Mas nós já estamos acostumados a não agradar a gente cega.

Chamem-nos portanto o que quiserem. A alegria de muitos lares, as bengans de muitas mães, as lagrimas de alegria de muitas esposas e de muitas filhas, valem mais que todos os caprichos politicos.

O que está é que não pode nem devesmanter-se. Os republicanos exaltados e intolerantes querem mais perseguições, mais violencias, mais vexames, julgando erradamente que por estes processos é que vencerão os monarchicos.

Os pseudo-monarchicos, por sua vez, temam em ver nas suas conspirações, as suas revoltas, nos seus tumultos, o levantamento dos seus derroitados interesses.

E, afinal, todos se illodem. Na generosidade e na tranquillidade é que está a verdadeira victoria. Unidos como irmãos, venceriam todos. Degladiando-se como inimigos, só prejudicam a propria Patria.

O mal está é grande, sem dúvida, e cumpre dar-lhe remedio. Até aqui, por exemplo, emigrava-se para ganhar a vida, para lutar, para prosperar, para progredir. Hoje, infelizmente, já se emigra para fugir a tal estado de coisas.

Estivemos, ha dias, em uma pittoresca alheia do concelho de Leiria. Inquirimos dos seus recursos, dos seus meios de vida, da sua agricultura, da sua industria e da sua emigração. Pois ouvimos, com assombro que só d'essa freguezia estavam para o Brazil mais de mil pessoas, indo para lá, abandonando os seus lares, familias inteiras.

Ora, a emigração é, a nosso ver um bem, quando no espirito do emigrante só germina esta ideia: trabalhar, para depois regressar, um dia, com o seu pequeno capital, ganho com honra e com sacrificio, á terra em que se nasceu. Esse emigrante é um benemerito da sua terra, porque a faz progredir, á custa do seu vigoroso esforço, da sua vontade de ferro, do seu amor pelo trabalho, do seu espirito por economia.

Mas, quando se emigra para fugir, para não voltar, essa emigração é um mal pavoroso. Urge dar-lhe remedio.

A amnistia para os presos e para todos os emigrados politicos, seria um bello acto. Todos a festejariam. Todos os que andam de boa fé.

E os outros... não nos importemos com elles. Batalhemos pela paz, pugnemos pela tranquillidade—e teremos, assim, prestado um grande serviço ao paiz.

E seria essa a melhor fórmula de commemorarmos a proclamação da Republica.»

**Dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira**

Já regressou a esta Villa o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, Meretissimo Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia.

**PARTIDO UNIONISTA**

Lavra grande desanimo nos arraiaes do democratismo (?) cá do sitio por terem sabido que os unionistas se preparam para os derrotarem nas proximas eleições administrativas; e o Nadafáz fingeu-se surpreendido com o facto, que elle diz estar em opposição com o que tem affirmado a *Camachistas graduados*.

A *Camachistas graduados!*... É boa!... Então elle ha lá algum camachista, graduado ou não, que dê confiança a um allugado do teu estofo?!

Decididamente ou este diabo pensa que está em terra de cegos ou tem a cachimonia *desorientada* de todo.

Se não é da aguardente nova, só Rilhafoles te poderá valer.

**Elizio Nunes de Carvalho**

De regresso da Costa Nova, chegou a esta Villa na passada quarta feira, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Elizio Nunes de Carvalho, habilissimo escrivão-notario n'esta Villa, acompanhado de suas Ex.<sup>mas</sup> esposa e filhas.

**POR ARÉGA**

O pobre *allugado* embuxou de todo com a pergunta que lhe fizemos do numero e nomes dos quarenta maiores contribuintes prediaes da freguezia d'Aréga que elle conta entre os seus correligionarios, e, *misturando alhos com bogalhos* fala muito ancho na provavel nomeação do amigo Manso, como se fóra produto do seu valimento que é zero no da sua influencia que é negativa.

Olha Nadafáz se o amigo e Sr.

João Manso foi nomeado professor d'uma escola movel, o que não nos leva a felicital-o dada a *natureza do emprego*, as suas boas habilitações e merecimentos, **que não ao teu concurso**, exclusivamente tem que attribuir essa nomeação.

Se fosse cousa de que tu dispozesses e para que estivesse habilitado não serias tu tão parvo que a largasses da mão.

Mesmo reles te fazia conta que nem reles te as apanhas e já escusarias d'andar para ahí d'alluguer como qualquer besta de carga.

**Annibal da Veiga Ferrão Paes**

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filha já regressou a esta Villa o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Annibal da Veiga Ferrão Paes, digno escrivão do Juizo de direito d'esta comarca.

**UMA PARVOICADA**

A proposito do que aqui dissémos sobre as victimas da guerra *turco-balcanica*, escreveu o Nadafáz meaduzia de disparates sobre a ridicula pretensão de nos querer dar lições ou de querer inculcar sabedoria.

Se fosse a assaltar viandantes ou a roubar carteiras a alguém que não levasse *fanguero* com que te zursisse as costellas, podias tu dar lições, podias, e n'essas tambem te digo que és tu o melhor mestre que temos conhecido; agora quanto a geographia vae lá zurrar para casa do diabo que nós não estamos para aturar allugados.

**Antonio Augusto de Brito**

De Santa Comba-Dão, aonde tinha ido de visita a sua Ex.<sup>ma</sup> familia, regressou a esta Villa o nosso amigo e Sr. Antonio Augusto de Brito, habil contador do Juizo de Direito da nossa comarca.

**Arrematações Camararias**

No dia 10 do proximo mez d'outubro, pelas 12 horas e perante a respectiva Camara Municipal do nosso concelho ha-de ser adjudicado em hasta publica, a quem maior lance offerer o estrume arrecadado pelos varredores municipaes e depositado no largo da Cerrada, adjudicando-se tambem na mesma occasião e pela mesma forma a azeitona produzida no anno corrente, nas oliveiras municipaes que povoam o mesmo largo.

**Dr. José Delgado da Silva Ribeiro**

Já se encontra n'esta Villa o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo Sr. Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, que, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, aqui regressou na pasada quarta feira.

## O COMICIO D'ALGES

Foi verdadeiramente imponente o comicio levado a effeito na Esplanada d'Alges, pelo Partido Evolucionista, no passado domingo, sendo todos os oradores delirantemente ovacionados e fazendo-se ali affirmações cathgoricas sobre a marcha governativa e a necessidade absoluta de a modificar.

O nosso illustre chefe produziu um dos seus mais soberbos discursos, que a assistencia varias vezes interrompeu com salvas de palmas e apoiados, tendo ironias crudelissimas para aquelles que tão levemente veem tripudiando sobre as liberdades e garantias individuaes, praticando exactamente o contrario do que por toda a parte andavam apregoando.

Meia duzia de vadios que para ali se destacaram, tentaram por varias vezes interromper e prejudicar o comicio já provocando e ameaçando a selecta e numerosissima assistencia, onde se destacava a figura prestigiosa do Heroe da Rotunda, já apedrejando por fim o carro em que o nosso chefe e os amigos que o acompanharam, regressavam a Lisboa.

Isso porem em lugar de prejudicar os effeitos do comicio mais os salientaram, depondo apenas contra os desorientados auctores de tal selvageria, ou melhor, contra quem os instigou e dirigiu para os quaes a imprensa do paiz tem tido as mais justilicadas sensuras como a tal respeito se pode ver do que escreveu o nosso illustre collega «O Rebate» e que vamos transcrever:

«Estivemos hontem em Alges.

Notamos bem pouco o que ali se passou no comicio ali realisado.

Casos como o que se verificou não podem repetir-se. Atentados contra a liberdade de pensamento como os que se praticaram, não podem tolerar-se.

Quem mandou p'ra Alameda de Alges cuspir insultos sobre velhos republicanos, uma canalha avinhada e torpe? Quem foi? Aquella gentilha não estava ali com arruaças e dtatribes se lhe não pagassem o frete...

Pois dar-se-ha o caso, —ó vergonha das vergonhas!—, que seja com o dinheiro da nação, que se para a sclerados p'ra eles vomitam injurias sobre individuos que, no goso de um direito que a constituição garante, vão a publico expôr o seu modo de ver sobre a marcha dos negocios do paiz?

Teremos já chegado a isto?

De visita ao nosso amigo e secretario da redacção Arthur de Paiva Furtado, estiveram n'esta Villa os Srs. Teodoro Mendes, commerciante em Sorocaba—Brazil—, Guslberto Mendes, pharmaceutico, Gil Furtado, Augusto Rodrigues Ferreira, D. Aldegundes Mendes e D. Lucia Furtado da Silveira, todos d'Abiul.

### Sellosde assistencia

Toda a correspondencia, excepto jornaes, que transitar no correio hoje e amanhã deve levar sellado, allem da estampilha da taxa respectiva, mais um sello de assistencia e um centavo.

### Cura naturista

—Assombroso, sobre humano! Curar-se a neurasthenia. Só com banhos d'agua fria, Ainda mesmo n'um anno!...

Pois então pode lá ser Que assim se cure á gagoza Uma doenca nervoza Que a todos nos faz tremer?

—Tanto pode que a Garcez O declara com franqueza, Dizendo que a Natureza Cura toda a morbidez...

De resto os banhos só curam Com a ajuda do regimen, Pois só assim; longe d'«Hymen», De todo o mal nos depuram.

—Mas regimen de comer ou de mais alguma coiza? Dizem que Amilcar de Soiza Não quer o fogão a arder!

Mas eu é que nada sei D'essas novas medicinas Sem boticas nem morphinas. Perque inda as não consultei.

—Pois consulta-as e verás Como é verdade o que te digo, Que até o «Rodrigues Rodrigo» Já d'ellas... certo uso faz.

Nada melhor do que lêr: Compra o livro «O Naturismo» E verás que «soizos abysmo» De progresso e de saber!...

—Pois vou lê-lo, podes crer Mas lê-lo com attenção, Com certa ponderação, Porque o quero conhecer.

Sim, porque quero saber Como é que «com agua fria» Se cura a neurasthenia Que tanto nos faz soffrer.

—E lendo-o verás tambem Que a Hygiene adormecida, Desperta cheia de vida, Como á Virtude convem.

Adelina d'Almeida.

## A nossa Carteira

Para Lisboa, retirou na passada segunda feira, acompanhado de suas gentilissimas filhas, o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo Joaquim da Silva Pimenta.

Esteve entre nós com demora de poucos dias, o nosso amigo Sr. José Annes David Andrade.

Durante a semana estiveram n'esta Villa os senhores: Manuel Corrêa de Carvalho, Manuel Coelho de Carvalho e Manuel Rodrigues Netto, da Castanheira de Pera.

—Antonio Domingos, da Gestosa.  
—Manuel Barata Salgueiro, Adriano Rodrigues Costa e Manuel Corrêa da Conceição, do Troviscal.  
—Adelino Gaspar, digno professor na Pampilhosa.

—João Henriques, Antonio Rodrigues e José Lopes, da Moita.  
—Abel Barreto de Carvalho e Domingos Carvalho, do Casalinho.

## Antonio Augusto Cardoso da Silva e Castro,

da Quinta da Eeira, freguezia de Payo Mendes, Concelho de Ferreira do Zezere, tem para vender trinta pipas de vinho tinto, bom, de diffrentes colheitas.

## Recommenda-se o saboroso pão de ló de Figueiró dos Vinhos.

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes de que vamos mandar para as estações-postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio; não só para não soffrerem interrupção na remessa de «O Figueiroense», como tambem para nos evitarem novas despesas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

Mais prevenimos os Srs. assignantes que se encontram em atraso, que não satisfazendo agora as importancias em debito, lhes publicaremos os nomes n'este jornal.

## ANNUNCIOS

### Alambique em segunda mão

Compra-se estando em bom estado.

N'esta redacção se indica o comprador.

### Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade que se compõe de casas de habitação com primeiro andar e boa terra de rega, tendo bastantes arvores de fructo.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Antonio Simões, do Porto do Douro.

## TIPOGRAFIA DE “O FIGUEIROENSE,,

RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memoranduns, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Impressos para escrivães de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 17300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almagô, commercial, para officios, etc.

Variedades de typos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», Arthur de Paiva Furtado.

FIGUEIRO DOS VINHOS

## CHAMPAGNE

### GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario Maoué Lopes Brnno.

## Aos caçadores

Encontram-se já a venda no —BRUNO— todos os artigos para caçadores, taes como:

Cartuchos central 14, 16, 18, 20 e 28.

Ditos Lafloche 16.

Escorvas para cartuchos.

Buchas, cartões e feltro ensebadas.

Chumbo de todos os numeros, kilo, 190 reis.

Brevemente haverá pólvora do Estado.

## CANARIOS

Vendem-se alguns na—Casa Confiança—de Francisco Simões Agra Junior.

LARGO DA PRAÇA

FIGUEIRO DOS VINHOS

## BICYCLETES

Vendem-se algumas em muito bom estado—quasi novas.

Quem pretender pode dirigir-se ao estabelecimento «Aurora Commercial» de Victorino Rodrigues Ferreira

FIGUEIRO DOS VINHOS.

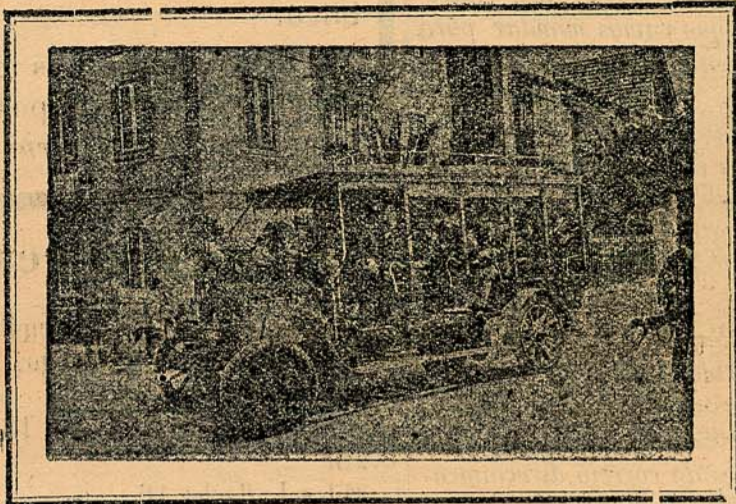
## BON NEGOCIO

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, vinha e mais arvores de varias qualidades, com casas de habitação, sita no Portelão proximo d'esta Villa.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção onde se fornecem todas as informações referentes ao assumpto

CARREIRA &amp; DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMÓVEIS  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo á Certã, cujo horario é o seguinte:

## CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 3 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$300 réis.

CARREIRA DE PAYALVO  
Á CERTÃ

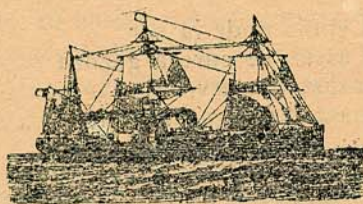
Sabe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Sernache 1\$400 réis e á Certã 1\$600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

## VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres  
FIGUEIRO DOS VINHOS

VISITEM

OS ARMAZENS  
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

Jorge Llansol & C.<sup>ia</sup>

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

TINTA Llansol

Formula Alemã

A melhor tinta  
de escrever

AZUL que a accção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

JORGE LLANSOL & C.<sup>ia</sup>

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

## Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario  
Benjamin A. Mendes.

## HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7-1.  
LISBOA.

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparacão aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído o vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o item para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acomodar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procuracões e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario  
Antonio do Carmo Caiado

## CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas  
e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou reconhecidos, e tambem para homem, que o Centro Commercial já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

## BELLAS BRINDES

4.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

## Brevemente grande exposiçào

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **erer imital-o.**

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno